



O Teatro oitocentista e as manifestações abolicionistas em Campos dos Goytacazes (1880-1888)

Victória Aquino, Débora Andrade.

O trabalho aqui apresentado visou relacionar o teatro aos acontecimentos abolicionistas do Brasil, especificamente em Campos dos Goytacazes. O objetivo era encontrar no teatro uma relação com a escravidão brasileira, visto que grupos prós e contra a abolição da escravatura lá se encontravam, e como entendemos as peças teatrais como algo vinculado a sociedade da época, também era objetivo analisa-las e compreender o seu posicionamento. Assim utilizando-se do jornal Monitor Campista, foi-se analisado as notícias a respeito dos teatros de Campos o Theatro Emypyreo e Theatro São Salvador, a fim de encontrar uma relação entre a escravidão e as peças interpretadas. Apesar da análise ser feita bem na década da abolição, o jornal Monitor Campista apresentou poucas notícias sobre esse tema, fato que é curioso visto que a criação de um jornal concorrente, o 25 de Março, surge para dar voz a este movimento. Pelo que foi lido no jornal 25 de Março, os teatros agregavam grupos diferentes, enquanto o Theatro São Salvador reunia grupos contra a abolição da escravidão, o Theatro Emypyreo era mais frequentado pelos abolicionistas, principalmente pelos criadores do próprio jornal 25 de Março, que arrecadavam dinheiro com as peças ali apresentadas e faziam a compra de cartas de alforria, dando liberdade para alguns escravos. Como era sabido da presença de abolicionistas nesse teatro, um ataque foi planejado para assassiná-los e no dia 29 de Abril de 1888, os criminosos foram obrigados a falar sobre o ocorrido, o jornal Monitor Campista levou a público as falas, sendo esse um dos poucos momentos que tratou do assunto, porém dada a baixa qualidade da digitalização do jornal, não foi possível saber o que estava escrito e qual foi a declaração dos criminosos. Além do Monitor Campista e do 25 de Março, alguns periódicos foram utilizados para a realização da pesquisa, o problema aqui foi que eles surgiam de repente e de repente também sumiam nos deixando com poucas informações. Apesar dos pesares, acreditamos que a pesquisa rendeu frutos de que sim, há uma reação entre o teatro e a escravidão no Brasil, porém para entendermos mais desta relação seria necessário uma análise mais voltada para os documentos teatrais e não só os jornais analisados.